

## ADR de empresas do Brasil negocia US\$ 35 bi até junho

Patrick Cruz De São Paulo

Valor Econômico 02/07/2004

O volume de negócios com American Depositary Receipts (ADR), as ações de empresas brasileiras negociadas na Bolsa de Nova York (NYSE), foi de US\$ 35,2 bilhões no primeiro semestre, segundo levantamento feito pelo Bank of New York, uma das instituições mais ativas nesse mercado. Com esse desempenho, o volume cresceu 134% em relação ao mesmo período do ano passado, quando os negócios somaram cerca de US\$ 15 bilhões entre janeiro e junho.

Como comparação, os ADR de empresas mexicanas, que disputam recursos com os brasileiros, fecharam o primeiro semestre deste ano com volume somado de US\$ 24,3 bilhões, número quase US\$ 11 bilhões menor que o dos papéis do Brasil. As ações mexicanas negociadas no mercado americano de maior destaque são América Móvil e Telmex.

Para Alan Gandelman, sócio-diretor da Ágora Senior, o crescimento do volume dos papéis brasileiros nos EUA pode ser em parte creditado ao volume relativamente baixo registrado no início de 2003. O bom desempenho da bolsa brasileira no ano passado, com alta nominal de 97%, ganhou impulso significativo apenas a partir do segundo semestre, segundo a análise. "Primeiro houve a posse do presidente Lula e um fraco movimento nos dois primeiros meses do ano. Depois disso, os investidores estrangeiros ainda se mantiveram desconfiados com o novo governo. A alta do mercado só se consolidou mesmo no segundo semestre", disse. "Foi quando o investidor estrangeiro tomou gosto pelo Brasil."

<b>Forte impulso</b>					
Negócios com ADRs brasileiros no primeiro semestre					
Volume (em US\$ bilhões)			Média diária (em US\$ milhões)		
	2003	2004	2003	2004	
Janeiro	2,318	7,022	Janeiro	110,414	351,145
Fevereiro	1,617	5,331	Fevereiro	85,118	280,614
Março	2,215	6,579	Março	105,483	286,047
Abril	3,016	5,465	Abril	143,656	260,255
Mai	3,225	6,166	Mai	153,592	308,310
Junho	2,530	4,639	Junho	120,507	212,893
<b>Total</b>	<b>14,999</b>	<b>35,205</b>			

As baixas taxas de juros praticadas nos Estados Unidos nos primeiros meses de 2004 também ajudam a explicar a busca por ativos brasileiros. O fator é explicitado pela queda do volume dos ADR brasileiros entre maio e junho, mês em que os investidores já ajustavam posições para a esperada alta dos juros nos EUA - em maio, o volume foi de US\$ 6,166 bilhões, enquanto no mês seguinte o número passou a US\$ 4,639 bilhões. "O ADR é uma forma de o investidor global aplicar em qualquer país. Em virtude dos baixos juros praticados no primeiro mundo, é uma forma de tentar alavancar as operações investindo em mercados promissores como China, Índia e América Latina", diz Flávio Lemos, da Trader Brasil Escola de Investidores.

O avanço dos ADR brasileiros levou, em maio, o volume negociado em Nova York a 108% do total negociado no mercado à vista da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), segundo levantamento da Economática. Nos últimos 18 meses, o volume dos negócios com papéis brasileiros nos EUA representou 74% do total das transações no mercado à vista da Bovespa. Einar Rivero, coordenador para América Latina da Economática, reitera, entretanto, não haver uma fuga para a bolsa americana. "Negociar ações na bolsa americana é bom para as empresas", disse.

A forte procura por ADR da companhia aérea Gol foi sinal de que ainda há interesse dos investidores estrangeiros pelo Brasil, diz René Böttcher, do Bank of New York. A estréia na

bolsa da América Latina Logística (ALL), também ocorrida em junho, foi no segmento chamado 144A, que não exige adequação às regras da Securities and Exchange Commission (SEC), órgão equivalente à brasileira Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Assim, a movimentação de seus papéis não faz parte das estatísticas do primeiro semestre.

O sinal dado nesta semana pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) de que os próximos passos dos juros americanos serão comedidos pode ser um bom indício para os ADR de emergentes, diz Alan Gandelman, da Ágora Senior. Some-se a isso o fato de que a bolsa está em queda de 4% em reais e de 10% em dólares, o que faz com que os papéis estejam em um patamar que estimula os investidores. "Os preços já não estavam tão baixos como no ano passado, mas ainda estão atrativos", disse. Segundo ele, o sinal dado pelo Fed e a relativa estabilidade econômica do Brasil farão com que, ao menos, os recursos direcionados a ações brasileiras não estanque.